

As contribuições de Mario Travassos para o estudo dos problemas geopolíticos brasileiros

TC Int Helio Irary Wanderley Junior*

Introdução

Mario Travassos nasceu em 20 de janeiro de 1891 na cidade do Rio de Janeiro e faleceu na mesma cidade em 20 de julho de 1973, aos 92 anos de idade. Ao longo de quase 100 anos de vida, participou de inúmeros momentos importantes da história do Brasil, como a Guerra do Contestado, o Movimento Tenentista, a Revolução de 1930, a Era Vargas, a Segunda Guerra Mundial e o período dos governos militares. Ao longo de sua vida, desenvolveu trabalhos importantes na área militar, educacional e de pesquisa no Brasil.

Na área militar, pode-se destacar que Travassos dedicou mais de 40 anos de serviço ao Exército Brasileiro, no qual ingressou em 1908 como aluno da Escola Militar de Porto Alegre. Formou-se em 1911, sendo declarado aspirante a oficial em 2 de janeiro daquele ano. Fez brilhante carreira militar até o generalato. Participou da Campanha do Contestado nos anos de 1914/1915 e da Campanha na Itália em 1944 e 1945, como comandante do 4º escalão no posto de coronel. Envolveu-se, portanto, nos dois grandes combates que o Exército Brasileiro enfrentou no século XX.

Na área educacional do Exército, pode-se destacar as contribuições de Travassos em dois grandes momentos da instituição. No primeiro deles, como ajudante de ordens do marechal José Pessoa, comandante da Escola Militar do Realengo no período de 1931 a 1934, contribuiu para a instituição de importantes marcos no processo de formação dos oficiais do Exército, como a criação do Corpo de Cadetes, a instituição do espadim, cópia em miniatura da espada de Caxias, criação do uniforme ‘azulão’, dentre outros.

Foi também com José Pessoa que Travassos trabalhou na concepção e construção da Escola Militar

de Resende, marco no processo de formação e socialização da oficialidade do Exército Brasileiro. Travassos foi o primeiro comandante da escola que, há mais de 78 anos, forma os oficiais da linha de ensino militar bélico do Exército.

Outra importante contribuição de Travassos deu-se na área acadêmica, com a publicação de artigos e livros, alcançando grande projeção no campo da geopolítica. *Projeção Continental do Brasil* (1931) e *Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras* (1942) são duas das principais obras de Travassos, que marcaram seu tempo e até hoje são referências nos trabalhos que buscam estudar a formação do Estado brasileiro. Assim, Travassos tem um papel importante como militar que efetivamente contribuiu para a produção intelectual brasileira.

Nesse sentido, Vainfas (2012, p. 116) ressalta que, dentre os diversos campos da história militar, chamou a atenção aquele que estuda os militares e suas contribuições nos campos da estratégia e da política. Dessa forma, o presente artigo tem como finalidade analisar as contribuições de Mario Travassos para o estudo da geopolítica no Brasil. Em um primeiro momento, apresentaremos os aspectos mais importantes de sua principal obra, *Projeção Continental do Brasil*. Como complementação da pesquisa empreendida, apresentaremos algumas outras obras e autores que utilizaram os estudos de Travassos como fundamentação teórica para suas pesquisas.

Projeção Continental do Brasil

A principal obra publicada por Travassos foi inicialmente editada em 1931, com o nome de *Aspectos Geográficos Sul-americanos*. Prefaciado por Pandiá Calógeras, ilustre político, geólogo e ministro da Guer-

* TC Int (AMAN/1999, ESAO/2008). Atualmente, serve na DPHCEX.

ra do Brasil entre os anos de 1919 e 1922, o livro foi o resultado da compilação de artigos anteriormente produzidos pelo autor para estudar problemas geográficos do continente sul-americano, utilizando as teorias geopolíticas discutidas no mundo naquele momento. A partir da segunda edição, publicada em 1935, o livro foi rebatizado com o título de *Projeção Continental do Brasil*, sendo a versão analisada para este trabalho a terceira, publicada pela Companhia Editora Nacional em 1938.

Logo na introdução, o autor deixa transparecer quais foram os fatores que despertaram seu interesse pelo tema: a história do continente sul-americano, que passou pelos processos de descoberta, colonização e formação dos Estados independentes, que, na época, possuíam pouco mais de um século de existência, além da grande extensão territorial, complexidade geológica, multiplicidade orográfica e hidrografia impressionante (TRAVASSOS, 1938, p. 34). Outro aspecto destacado pelo autor foi a presença dos dois grupos étnicos que, segundo ele, se antagonizavam no continente. Não está explícito, mas pode-se depreender que são os brasileiros, falantes do português, e os habitantes dos demais países da região, falantes do espanhol.

O livro possui 133 páginas e 9 capítulos. Embora pareça pequeno, são temas densos, que podem ser extensamente trabalhados. O autor os dividiu em três partes, sendo a primeira denominada de “Aspectos Capitais”, a segunda “Signos de Inquietação Política” e a terceira “Projeção Continental do Brasil”. No apêndice, que vai da página 141 à 214, estão alguns artigos escritos por Travassos que estudam diversos temas, tais como as posições dos Estados brasileiros e os problemas geopolíticos advindos de tal fato, a infraestrutura de transportes no centro-oeste brasileiro à época, dentre outros.

Para Travassos, há, dentro do continente americano, dois tipos clássicos de antagonismos. O primeiro se traduz na oposição entre os países das duas vertentes continentais, a do Atlântico e a do Pacífico. Ainda, de acordo com o autor, o segundo antagonismo se daria entre os países da costa atlântica, entre as duas grandes bacias que se engravam nela, a do Amazonas e a do Prata (TRAVASSOS, 1938, p. 5).

A hegemonia do Brasil na região amazônica se dá, segundo o autor, por intermédio do controle da

foz do rio Amazonas, das vias de acesso da região, no caso dos rios, e a conseqüente expansão desse domínio para o interior do território. Dessa forma, para Travassos, a hegemonia sobre esse rio dará ao seu detentor o controle de uma importante via de ligação com o continente europeu (TRAVASSOS, 1938, p. 10).

Para Myamoto (1981, p. 79), a obra de Travassos se revestiu de tamanha importância e significado que é considerada uma das mais sólidas no estudo do papel geopolítico do Brasil. Ressaltou que ela mereceu inúmeras publicações, sendo editada no idioma espanhol ainda em 1941. O autor destacou que Travassos conseguiu analisar os antagonismos geográficos dentro da América do Sul, contrapondo a costa do Atlântico e a do Pacífico. Outro antagonismo enfatizado pelo autor é o vivido entre a bacia do Prata e a bacia Amazônica. Travassos aplicou aos estudos do continente americano a teoria de Mackinder, fazendo do triângulo Sucre-Cochabamba-Santa Cruz de La Sierra o pivô da política latino-americana (MYAMOTO, 1981, p. 79).

Outro importante autor que utilizou a obra de Travassos para desenvolver seus estudos foi Fernando da Silva Rodrigues (2018), no artigo *Fronteiras como desafio histórico para o Exército: da geopolítica de Mário Travassos à Defesa do território brasileiro na primeira metade do século XX*. No trabalho, Rodrigues investigou parte da documentação produzida pelo Exército para entender a política de fronteiras do Estado brasileiro para a América do Sul, procurando identificar nesses documentos construções históricas e políticas sobre as tensões fronteiriças do Brasil.

Por último, destaca-se o trabalho de Friederick Brum Vieira (2005), chamado *Matrizes teóricas da geopolítica brasileira: as contribuições de Travassos, Golbery e Meira Mattos*. Trata-se de uma dissertação de mestrado, apresentada ao programa de pós-graduação em geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vieira analisa a produção de três grandes intelectuais formuladores da geopolítica brasileira: Mario Travassos, Golbery do Couto e Silva e Carlos de Meira Mattos. O autor constrói um “modelo travassiano” para estudar o território brasileiro e de que forma o país atua dentro do ambiente sul-americano.

Vieira formula uma interessante hipótese. Para ele, as teorias geopolíticas elaboradas ao longo do século XX no Brasil têm uma origem comum: a obra do general Mario Travassos (VIEIRA, 2005, p. 13). Formulada no começo dos anos 1930, as ideias de Travassos foram aproveitadas nas décadas seguintes por Golbery e Meira Mattos.

Outro ponto destacado pelo autor foi a influência que os estudos de Travassos teve sobre a formulação de políticas públicas pelo governo brasileiro, seja na fase dos governos militares ou civis. Um exemplo citado foi a busca pela integração das nações sul-americanas como forma de evitar uma distensão entre os países que utilizam a bacia Amazônica e os que dependem dos rios da bacia do Prata para terem acesso aos seus territórios, neutralizando, assim, uma importante fonte de conflitos regionais no século XIX (VIEIRA, 2005, p. 19).

Segundo Vieira, a principal característica que une os três autores – todos são generais brasileiros – foi responsável por inscri-los no campo dos estudos da Doutrina de Segurança Nacional. Tal doutrina levantou os impactos e inúmeras interpretações sobre as intenções hegemônicas do Brasil e de seus vizinhos da América do Sul.

Cabe ressaltar que tal doutrina foi elaborada em uma época marcada pelo antagonismo entre socialismo e capitalismo, que, depois da Segunda Guerra Mundial, acirrou-se e passou a ser chamado de

Período da Guerra Fria. Surgiu, desse modo, outro antagonismo na América do Sul, para além daqueles já previstos por Travassos (VIEIRA, 2005, p. 23).

Por último, convém destacar que Vieira aponta a obra de Travassos como o marco inicial dos estudos de geopolítica no Brasil, baseando-se no fato de não ter encontrado nenhum outro trabalho sobre o tema publicado antes do clássico *Projeção Continental do Brasil*. O autor destaca a profusão de trabalhos surgidos no Brasil sobre geopolítica no pós-Segunda Guerra Mundial. Destaca, entretanto, que, no período anterior, só encontrou a de Travassos (VIEIRA, 2005, p. 51).

Conclusão

Ao longo deste trabalho, procurou-se mostrar a enorme contribuição de Mario Travassos para a história brasileira. Seja no campo militar, educacional ou acadêmico, Travassos trabalhou incansavelmente, deixando um importante legado, que muito tem contribuído na formação dos oficiais do Exército e nos estudos geopolíticos brasileiros.

Embora alguns autores anteriormente descritos já reconheçam a contribuição das obras de Travassos, há muito ainda a ser pesquisado. Nesse sentido, espero que o presente trabalho sirva para apontar algumas direções nas quais as pesquisas possam avançar, seja no âmbito da geopolítica, seja no da história militar.

Referências

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACKINDER, Halford. **The Geographical Pivot of History**: Discussion, The Royal Geographical Society, Vol. 170, London: Blackwell Publishing, 2004, p. 298-321. Disponível em: <https://www.iwp.edu/wp-content/uploads/2019/05/20131016_MackinderTheGeographicalJournal.pdf> Acesso em: 4 ago 2019.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Os estudos geopolíticos no Brasil**: uma contribuição para sua avaliação. São Paulo: Perspectivas, 1981.

RODRIGUES, Fernando da Silva. **Fronteiras como desafio histórico para o Exército**: da geopolítica de Mario Travassos à defesa do território brasileiro na primeira metade do século XX. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: v. 10, n. 4, p. 33-43, 2018.

TRAVASSOS, M. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

VIEIRA, Friederick Brum. **Matrizes teóricas da geopolítica brasileira**: as contribuições de Travassos, Golbery e Meira Mattos. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 2005.